

Formação de recursos para a proteção da população

As nossas instituições - mundiais, regionais e nacionais - precisam de reforma. À medida que mudam as ameaças à paz e à segurança, devemos adaptar as instituições e os recursos de que dispomos em resposta. Precisaremos criar e reforçar mecanismos multilaterais existentes e, em alguns casos, negociar novas convenções, acordos e instrumentos que visam aumentar a proteção da população. Precisaremos investir em uma ONU mais forte, com a vontade política e os recursos necessários para agir. Atingir todo o potencial das organizações regionais de segurança também será importante, assim como o compromisso fundamental de criar instituições nacionais democráticas e sustentáveis.

Garantia da coordenação de políticas

A segurança humana exige uma agenda transversal. As questões encontram-se integralmente ligadas nos níveis conceitual e operacional. As políticas de segurança precisam estar intimamente integradas com estratégias de promoção dos direitos humanos e do desenvolvimento humano, a fim de produzir sinergias em políticas e em ações, inclusive ações

preventivas. As organizações encarregadas de desenvolver estes programas também devem operar "horizontalmente", ao invés de "verticalmente", e coordenar suas abordagens. Intervenções eficazes requerem uma colaboração mais próxima entre organizações multilaterais, governos, o setor privado e grupos da sociedade civil.

Investir no conhecimento

A agenda de segurança humana exige um conhecimento intensivo. A articulação de uma nova estrutura conceitual que reflita a segurança, a criação de políticas coerentes e bem pensadas, e a definição dos desafios emergentes para a segurança da população exigirão investimentos em pesquisa e desenvolvimento de políticas. Será preciso um esforço coordenado para compreender a natureza e as relações entre as diversas ameaças à segurança da população, de modo a desenvolver soluções que sejam eficazes, abrangentes e inovadoras. Também será preciso usar novos meios de comunicação para maximizar o valor e a força de novas idéias.

Promoção de abordagens complementares

As abordagens complementares serão importantes. A partir da perspectiva da política externa canadense, o maior valor agregado ao conceito de segurança humana é o seu enfoque na proteção da população contra a violência. Esta ênfase conceitual trata de uma separação importante entre o pensamento e a ação internacionais na virada do milênio. Ao mesmo tempo, a realidade é que as prioridades da segurança humana e de suas abordagens variam conforme a região e o país: as ameaças à população em uma parte do mundo geralmente serão diferentes daquelas em outro lugar. Como os recursos são escassos e vivemos em um mundo onde nossas vidas e nossa segurança essencial estão cada vez mais interligadas, as abordagens complementares, se não agendas idênticas, deverão ser uma meta importante.



Crianças no Timor Leste acompanham um soldado de paz da ONU fazendo uma patrulha de segurança em Dili. (1999)